

## //Porto

PORTO //16-21  
NORTE/SUL //22-26

# Monumental reabre como hotel de luxo em 2016

● **Porto** Mário Ferreira recuperará a memória do café que encantou os Aliados nos anos 30 ● **Unidade** de cinco estrelas criará 75 a 80 postos de trabalho

**Carla Sofia Luz**  
carlaluz@jn.pt

Os portões de ferro do Monumental reabrirão no último trimestre de 2016 e o edifício de granito fará, uma vez mais, jus ao nome. O café que encantou os Aliados nos anos 30 será a peça central no futuro hotel de luxo do Porto.

A história da reencarnação do Monumental, encerrado há vários anos, nasceu do acaso. Corriam os derradeiros meses de 2013 e o empresário e presidente da Douro Azul, Mário Ferreira, rumou à capital em busca de um edifício de dimensão e nobreza que pudesse acolher o primeiro hotel da empresa em Lisboa.

A descoberta do Porto a Sul foi inesperada, reconhece. “Fui a Lisboa reunir com uma representante da Banca, uma arquiteta, para ver quatro propriedades”, recorda Mário Ferreira. Em conversa, a arquiteta confidenciou-lhe o seu encantamento por um imóvel de granito de beleza singular nos Aliados, que era parte do portefólio do banco. A troca de palavras casuais

## PORMENORES // À CONQUISTA DO MERCADO AMERICANO

### ESTACIONAMENTO PELA RUA DO ALMADA

O parque de estacionamento do hotel, com capacidade para 50 carros, fica na cave do edifício Monumental. Como o acesso ao parque pelos Aliados é impossível, a entrada será pelo prédio n.º 240 na Rua do Almada.

### ESTRANGEIROS SÃO O PÚBLICO-ALVO

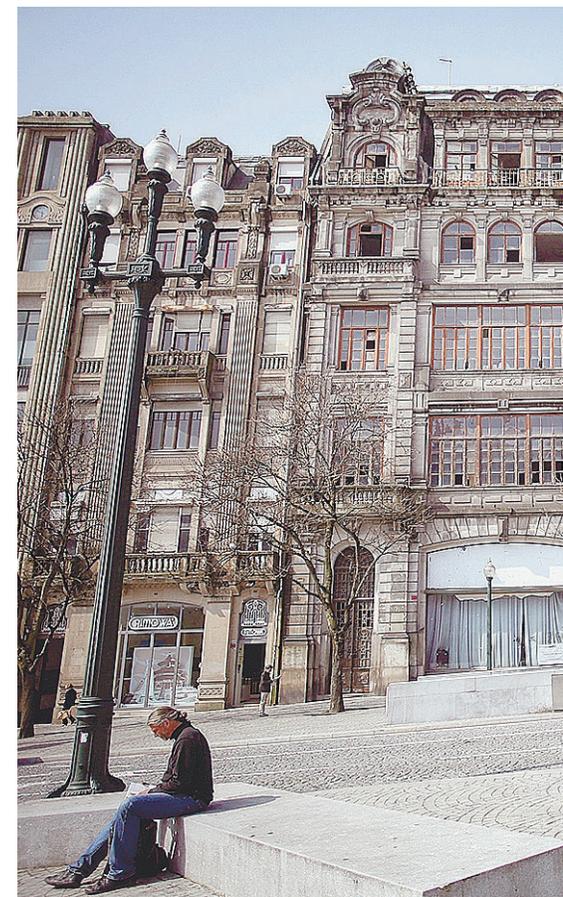
O Monumental Palace Hotel destina-se, no essencial, ao mercado estrangeiro onde a Douro Azul está bem implementada: EUA, Reino Unido, Alemanha, Suíça e Brasil. 40% dos clientes da Douro Azul são americanos.

### PORTUENSES DESENHAM HOTEL DE LUXO

O futuro hotel está a ser desenhado por empresas do Porto. Rodapé Arquitectos e Pilar Paiva de Sousa são responsáveis pela arquitetura. Os projetos de engenharia estão a cargo da A400 e da OHM-E.



O hotel ocupará dois imóveis unidos por um jardim interior: o edifício Monumental (foto à direita), na Avenida dos Aliados, e o prédio na Rua do Almada. O acesso ao estacionamento será por essa artéria



despertou o negócio. “Disse-me que estava apaixonada por um edifício no Porto e, a meu pedido, enviou-me um PDF”, conta. E, no email, descobriu o Monumental.

As “poupanças” que guardava para o hotel na capital ficaram na Invicta e começou a desenvolver, de imediato, o conceito da futura unidade hoteleira de cinco estrelas, que criará 75 a 80 postos de

trabalho e terá 78 quartos, incluindo as suites nupcial e presidencial e nove apartamentos T1 para estadias mais longas, com serviço de limpeza e room service.

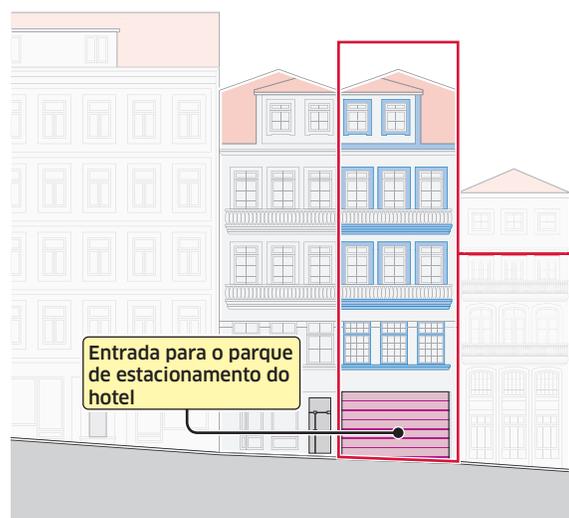
### Jazz e artesãos

O projeto do Monumental Palace Hotel, assinado pelos arquitetos Audemaro Rocha e Pilar Paiva de Sousa, e aprovado em fevereiro pela Câ-

mara do Porto, recupera o Café Monumental (ler texto de Germano Silva). Com capacidade para 140 pessoas, o café surgirá com decoração sumptuosa e “o mais fiel possível” à memória do passado e terá uma entrada independente pelo majestoso portão em ferro a reabilitar.

“Vai reviver-se a experiência do café dos anos 30. No passado, chegou a ter duas or-

FACHADA POENTE  
Rua do Almada



Entrada para o parque de estacionamento do hotel

9 apartamentos T1

Parque de estacionamento do hotel

78 quartos

FACHADA PRINCIPAL  
Avenida dos Aliados

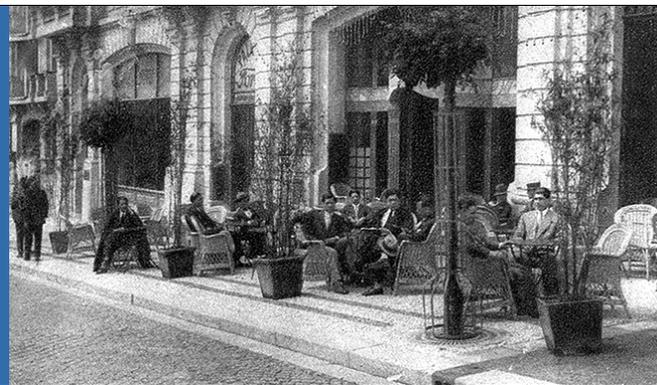
Suite nupcial  
Fica no torreão principal e terá dois pisos

Café Monumental

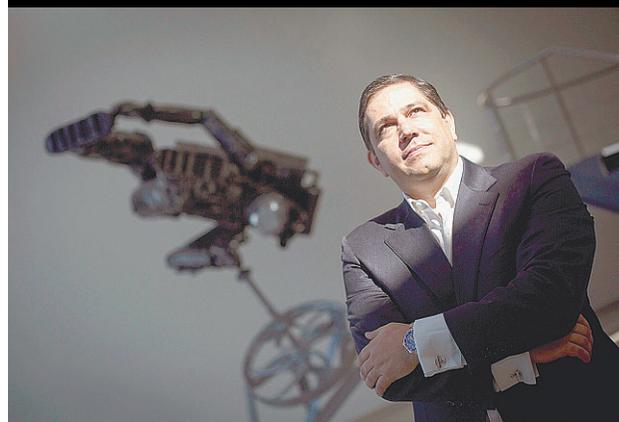
Loja de luxo



**Imagem** da Avenida dos Aliados nos anos 40 com o edifício Monumental, de autoria do italiano Michelangelo Soá. À direita, as memórias do Café Monumental



**PERFIL //MÁRIO FERREIRA**



**Empresário**  
Presidente e CEO da Douro Azul

**MATOSINHENSE QUE TROUXE OS CRUZEIROS PARA O DOURO**

Mário Ferreira nasceu há 47 anos em Matosinhos. Tinha apenas 16 anos quando deixou a casa dos pais para trabalhar em paquetes de luxo. Regressou ao Porto

nos anos 90 para navegar noutras águas: as do rio Douro. Fundou a Douro Azul e promove cruzeiros fluviais com navios-hotéis, iates de luxo e barcos rabelos, viagens de helicóptero e em autocarros turísticos. O empreendedor já tem bilhete para ser o primeiro turista espacial português e será um dos tubarões na versão nacional do programa televisivo "Shark tank", que estreia dia 21 na SIC.

questras: uma para o dia e outra para a noite. O café será uma grande âncora e terá uma programação cultural e musical, essencialmente com jazz à noite", sublinha Mário Ferreira. O empresário quer ter também artesãos do Porto e do Norte a criar peças ao vivo. "Vamos apostar muito na filigrana e na ourivesaria portuguesa", indica.

Durante o dia, o cliente po-

derá ser surpreendido com o "surprise jazz". Repentinamente e sem aviso prévio, os músicos surgirão no espaço e começarão a tocar.

O Monumental Palace Hotel terá SPA, com massagens, ginásio, sauna, banho turco e zona de repouso, um restaurante com dois pisos, um bar de estilo inglês, uma sala de leitura e uma loja (com mostra para os Aliados) para ac-

her "uma marca de luxo de referência internacional", específica ainda. As negociações estão em curso.

Para Mário Ferreira, o Porto ainda tem muito potencial e a capacidade de crescimento residirá naqueles que oferecem "produtos inovadores e diferenciadores, que consigam facultar experiências aos visitantes e não apenas uma cama para dormir". O concu-

so para a escolha do empreiteiro será lançado na última semana deste mês. As obras chegarão no verão. O empresário, que prefere não adiantar o valor do investimento, última uma candidatura ao novo quadro comunitário.

O hotel entrará em funcionamento no último trimestre de 2016 e terá a festa de inauguração na noite de passagem de ano para 2017. ●

**“Teodoro não vás ao sonoro...”**

O CAFÉ Monumental ficava na Avenida dos Aliados, no Porto, nos baixos do edifício onde funcionou a pensão com a mesma designação e no local onde, anos mais tarde, esteve um stand da Fiat.

O espaço que ocupava, como o próprio nome deixa antever, era grandioso, verdadeiramente monumental. Era o maior café, não apenas do Porto, mas de Portugal e um dos mais luxuosos da Península – como escreveu o jornalista Octávio Sérgio, antigo chefe de Redação do JN que conheceu bem o espaço por o ter frequentado com alguma assiduidade.

Na cave, tinha serviço de restaurante e bar. Foi inaugurado nos idos de trinta do século XX, mais precisamente em novembro de 1930. Diferenciava-se dos demais pela enorme dimensão das suas salas, pela diversidade e beleza das suas decorações e por ser, na altura, dos poucos que possuíam uma esplanada com a originalidade de as ca-

deiras serem de palhinha. O Monumental dispunha ainda de 24 mesas de bilhar e ficou famoso por causa do jogo do quino (tômbola, como lhe chamavam) que se jogava numa ampla sala do primeiro andar. Era frequentado por um público muito heterogéneo: jornalistas, arquitetos, médicos, funcionários da Banca e dos seguros, caixeiros, comerciantes, mas, sobretudo, pelos jovens que lá iam atraídos pelos famosos concertos do Monumental.

O café tinha efetivamente uma ampla sala de concertos onde, diariamente, tocavam duas orquestras ao vivo. Foi num desses concertos que um dia, quando o "cinema mudo" estava a desaparecer e começava a surgir o "falado", ou "sonoro", que se cantou aquela célebre canção: "Teodoro não vás ao sonoro / Teodoro se tu fores eu choro" Ainda há de haver por aí muita gente que trauteou esta cançoneta...

GERMÃO SILVA

